

Editorial

Figura 01 – Estudantes da Escola Normal de Caetité - Ba na década de 1930



Fonte: Arquivo pessoal de uma egressa da Escola Normal de Caetité - Ba

No final da tarde do dia 20 de maio de 2018, um dos pesquisadores do *Grupo de Pesquisa Ensino, Discurso e Sociedade (DisSE)* acompanhou uma estudante de doutorado, professora do Departamento de Ciências Humanas, *Campus VI*, da Universidade do Estado da Bahia (DCH/VI/UNEB), em uma visita a casa de uma professora aposentada, egressa da Escola Normal de Caetité – BA, que, naquela ocasião, residia no município de

Brumado – BA. A anfitriã apresentou-se disposta a compartilhar aos pesquisadores as suas memórias e fotografias da época em que estudou na Escola Normal.

Em um determinado momento da conversa, a professora-anfitriã apresentou uma fotografia da sua mãe na Escola Normal de Caetité da década de 1930. Daquelas muitas cenas produzidas pelas fotografias e pela interação entre os interlocutores e as imagens, a fotografia que abre este Editorial, e que também é capa deste 1º Volume/1º Número da *Revista Cenas Educacionais (CEDU)*, foi registrada pelo pesquisador Elizeu Pinheiro da Cruz que, incentivado pela professora-anfitriã, enviou, juntamente com um boletim da Escola Americana de Caetité – BA, datado de 01 de outubro de 1915, da estudante Carmem Gumes, por meio do seu telefone celular, para outra pesquisadora do DisSE que investiga questões relacionadas às mulheres sertanejas, Maria Lúcia Porto Silva Nogueira, que imediatamente respondeu: “Que legal! Carmem Gumes era filha de João Gumes”¹.

A cena dos estudantes da Escola Normal de Caetité da década de 1930 e demais cenas educacionais do sertão (e de outros territórios) interessam ao Grupo DisSE e estabelece regularidade com estudos anteriores dos seus pesquisadores, com ênfase no artigo² de autoria de Elizeu Pinheiro da Cruz, Janaina de Jesus Santos e Maria Lúcia Porto Silva Nogueira na Revista *Práxis Educacional* da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Estabelece também regularidade com os estudos da pesquisadora Sidnay Fernandes dos Santos Silva que coloca em pauta cenas enunciativas, produzidas a partir de materialidades verbais e imagéticas; da pesquisadora Eliana Márcia dos Santos Carvalho que trabalha com cenas interdisciplinares; da pesquisadora Zoraide Portela Silva que trabalha com cenas da literatura negra; e do pesquisador Ginaldo Cardoso de Araújo que trabalha com cenas de currículos e de formação docente.

¹ João Antônio dos Santos Gumes foi um sertanejo intelectual de grande projeção no Alto Sertão da Bahia, na virada do século XIX até 1930. Além de proprietário do *Jornal A Penna*, que circulou por mais de quatro décadas, sobressaiu-se como editor, jornalista, arquiteto e escritor regional. A trajetória desse intelectual baiano de Caetité foi tema dos estudos da pesquisadora citada, desde os anos 2000 e resultou em dissertação de mestrado (2010) e publicação, em 2015, do livro *Mulheres, História e Literatura em João Gumes* (Alto Sertão da Bahia, 1897-1930).

² Na seção intitulada “Cenas educacionais da resistência sertaneja”, do texto “Apagamento da mulher em experiências de fundação do magistério na Bahia: apontamentos de uma etnografia em arquivos de professoras e instituições de ensino”, os autores apresentam uma fotografia da Escola Normal (década de 1940) e dialogam movidos por uma fotografia de alunas e alunos da Escola Normal de Caetité da década de 1940.

Ensino, Educação e Interdisciplinaridade compõem o foco e escopo³ dos interesses de pesquisa da *Revista Cenas Educacionais* e refletem os trajetos dos pesquisadores do DisSE e, de maneira mais ampla, o trajeto do próprio Departamento de Ciências Humanas, *Campus VI*, da Universidade do Estado da Bahia.

O DCH/VI/UNEB é produto de uma série de reformulações institucionais que remontam à criação da Escola de Nível Superior, em 1977, pela Secretaria de Educação do Estado, em resposta às iniciativas da sociedade caetiteense, expressas por intermédio do Bispo D. Eliseu Gomes de Oliveira. Em 1980, a Escola de Nível Superior foi sucedida pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité, vinculada à Superintendência do Ensino Superior do Estado da Bahia (SESEB). Entretanto, seu funcionamento somente viria dois anos depois, com o curso de Licenciatura em Artes Práticas – habilitação em Administração Escolar para atender à demanda de estudantes da região, funcionando, provisoriamente, nas dependências do Instituto de Educação Anísio Teixeira (IEAT). Em junho de 1983, seria incorporada à recém-criada Universidade do Estado da Bahia, passando a oferecer o Curso de Licenciatura Curta em Letras e, três anos depois, ganharia sede própria, ampliando a oferta de cursos, com Licenciatura Curta em Estudos Sociais. O Curso de Letras converte-se em Licenciatura plena em 1990, passando a oferecer habilitações em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. No ano seguinte, seria a vez do curso de Estudos Sociais sofrer modificações, oferecendo habilitações plenas em Geografia e História. Nova mudança ocorreu em 1997, desta vez para atender às transformações no regime organizacional das Universidades Estaduais. Para ajustar-se, a UNEB foi dividida por áreas do conhecimento, criando-se, assim, vários departamentos. Desde então, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité passou a ser denominada Departamento de Ciências Humanas, *Campus VI*.

Atualmente, a identidade do DCH/VI é produzida no entrecruzamento das várias disciplinas representadas pelos Cursos de Ciências Biológicas (criado em 2004), Geografia (criado em 1992), História (criado em 1992), Letras - Língua Portuguesa e Literaturas (criado em 1983 com licenciatura curta e, a partir de 1990, licenciatura plena), Letras – Língua Inglesa e Literaturas (criado em 2004) e Matemática (criado em 1998), que têm

³ Questões relacionadas a gênero, raça, sexualidade, mídia e discurso interessam à CEDU, ainda que não estabeleçam relação explícita com o “Ensino” e/ou “Educação”, porque entendemos que elas são estruturantes das relações e grupos sociais, ressoando nos contornos de instituições, sujeitos e currículos escolares.

como foco principal a formação de professores. As suas ações estão orientadas para o fortalecimento da formação de professores em seus seis cursos de licenciatura, o fortalecimento dos seus cursos de pós-graduação *lato sensu* e a criação do primeiro Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS)*, atualmente em processo de avaliação do mérito junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

O dossiê temático “Ensino, Educação e Interdisciplinaridade” e os demais artigos publicados nesta edição totalizam quatorze textos produzidos por pesquisadores brasileiros vinculados a instituições de distintas regiões brasileiras: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano/*Campus* de Bom Jesus da Lapa), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) e Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

Nesta primeira edição da *CEDU*, definimos o dossiê temático tal qual a configuração do foco e do escopo da *Revista*: “Ensino, Educação e Interdisciplinaridade”. Entendemos que, assim, abrimos uma ampla possibilidade de composição do dossiê para, inclusive, orientar a nossa linha de editoração dos próximos dossiês. Ou seja, elegemos o foco e o escopo da *Revista* como o título deste dossiê. A partir dos textos submetidos, publicados ou não, identificaremos como as/os autoras/es que se interessaram pela *CEDU*, vinculadas/os a áreas de conhecimento como Arquitetura e Urbanismo, Ciências Naturais, Ciências Sociais, Geografia, História, Matemática, Letras, Pedagogia, Psicanálise, se colocam diante do “Ensino”, da “Educação” e da “Interdisciplinaridade”.

Elizeu Pinheiro da Cruz
Janaina de Jesus Santos
Maria Lúcia Porto Silva Nogueira
Sidney Fernandes dos Santos Silva

Editores